

27/12/2022 10:00:35 - EMPRESAS

## ESPECIAL: EVOLUÇÃO DO PIX E NOVAS REGRAS PARA VALES DEVEM MUDAR A CARA DO SETOR DE PAGAMENTOS

Por Matheus Piovesana

São Paulo, 27/12/2022 - O mercado de pagamentos deve passar por grandes mudanças em 2023. Além do amadurecimento e da chegada de novas funcionalidades ao Pix, devem avançar os preparativos para as novas regras do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), alvo de disputa entre grupos locais e internacionais.

Em relação ao sistema de pagamentos instantâneos criado pelo BC, o mercado espera a chegada de funções como o Pix Garantido, com data ainda a definir, e que pode ser a solução para a concessão de crédito pela ferramenta. Há startups que começaram a oferecer funcionalidades similares, como a Pagaleve, que acaba de receber investimento do Banco do Brasil.

O setor de cartões considera que o Pix ainda não ameaça sua principal fonte de receitas, a modalidade crédito. No entanto, como mostrou o **Broadcast**, o varejo começa a incentivar o uso do Pix pelos clientes para reduzir a necessidade de adiantar recebíveis, operação que ficou mais cara com a alta da Selic.

"Durante muito tempo, as empresas tinham uma postura negacionista em relação ao Pix, de que nada mudaria", afirma Boanerges Ramos Freire, consultor e presidente da Boanerges & Cia, especializada em pagamentos. "Passou um certo tempo e elas começaram a ver o sucesso do Pix, e que a coisa era séria."

No setor de maquininhas, isso significa trazer a captura de transações via Pix para seus sistemas, com taxas e custos menores. A grande dúvida é sobre o impacto para as bandeiras de cartão, que não fazem parte do arranjo. "O grande perdedor são as bandeiras, porque eles não têm nenhuma ingerência sobre o Pix", diz ele.

Para os bancos, as novas funcionalidades do Pix devem criar oportunidades. "O Pix vai ameaçar a receita do cartão de crédito, mas por outro lado, a quantidade de serviços que podem ser criados é grande", diz o especialista em serviços financeiros e pagamentos Gueitiro Matsuo Genso, que foi CEO do PicPay e tem passagens por BB e Previ.

### Um outro universo

Para as bandeiras, entretanto, outro mercado se abrirá. A partir de maio, será permitida a operação de cartões de vale alimentação e vale refeição por meio de arranjos abertos, modelo no qual cabe às bandeiras cadastrar os estabelecimentos para que aceitem cartões.

Essa possibilidade não era vetada pela lei do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), que rege esses benefícios e que era anterior às normas dos arranjos. Isso abria margens para interpretações de lado a lado e levou a disputas na Justiça.

Empresas como iFood Benefícios, Flash, Swile e Caju vinham operando por meio de cartões bandeirados, a despeito dos questionamentos das companhias tradicionais do setor. Com a nova lei, as bandeiras começam a se movimentar. A Elo, que emite os cartões do iFood, publicou um arranjo aberto para gestão de benefícios em novembro.

A Mastercard, que atua com a Flash, está desenhando um novo arranjo. "A alteração abre um mercado até então restrito a arranjos fechados e permitirá que qualquer emissor ou adquirente Mastercard possa atuar também neste segmento", afirmou a companhia, em nota. A Visa também desenvolve um projeto para atuar

29/Dez/2022 08:58

no setor.

Boanerges, da Boanerges & Cia, afirma que as mudanças no mercado de vales são estruturais, o que deve fazer com que o setor passe por um período de transição ao longo do ano que vem. Para ele, a mudança não pode ser comparada à que, em 2010, derrubou a exclusividade de Visanet e Redecard no processamento das bandeiras Visa e Mastercard, respectivamente.

"É um mercado menor, mas a mudança é mais profunda, porque mexe em todos os elementos da estruturação da área", afirma. "Lá, era só no front da aceitação do cartão." O que não impediu mudanças posteriores que chegaram aos demais elos da cadeia, como o próprio Pix. No PAT, tudo vai acontecer em um pacote só.

Contato: [matheus.piovesana@estadao.com](mailto:matheus.piovesana@estadao.com)